

A CARTA DO EX-ESCRAVO FELÍCIO & HISTÓRIA DE SÃO CARLOS (SP)

Marco Antonio Leite Brandão

A carta atribuída a Felício, ex-escravo e feitor da “Fazenda do Pinhal”, célula-mater da versão são-carlense da “Casa Grande & Senzala”, data de 11 de agosto de 1917. Trata-se de missiva endereçada a Antonio Carlos Botelho e inclusa em “Grandes de Corpo e Alma”, obra publicada em 1956 pelo filho homônimo do endereçado às vésperas em que se celebraria o centenário (1857-1957) de São Carlos (SP).

Na ocasião verifica-se uma polêmica sobre o pioneirismo na fundação do burgo são-carlense entre os Arruda Botelho e os partidários de Jesuíno de Arruda.

O hino oficial do Município presta homenagem a ambos:

**“(..) Se do excelso Jesuíno és a glória
Do Botelho a maior emoção (..)”** (Heitor de Carvalho e Vicente Keppe)

Fato é que o conteúdo da carta, além de apresentar um histórico sobre as origens de São Carlos, tem um aspecto muito peculiar. Aceitando-se a veracidade da autoria da missiva por Felício, ex-feitor do Conde do Pinhal (1817-1901), tem-se uma rara leitura sobre as raízes de uma cidade paulista, apresentada (por escrito) por um ex-escravo.

O que fizemos foi compilar documentos dos Acervos da Cúria Diocesana de São Carlos, da Fundação Pró-Memória de São Carlos e outros registros que “ilustrassem” o conteúdo da carta.

Na transcrição das fontes primárias e secundárias manteve-se a literatura original.

"(..) Jahú, 11 de agosto de 1917.

Illmo Snr Antonio Carlos Botelho [1887-1959]

Segue, o Santo retrato de seu avô, que o snr me pediu para mandar. Nem o snr que é neto não acha tanta falta de seu avô como eu. Eu entrei em companhia de seu avô quando elle cazou-se [1852] com D. Francisca Tehodora Cohelho.

Eu estimava esse casar como se fosse pae e mãe meu. Deus perdoe algum erro delle e della que tenha sua alma no Glória. (..)

["(..) Aos vinte e sete dias do mês de maio de mil oitocentos e sincoenta e nove annos nesta Igreja de S. Carlos do Pinhal, Joaquim Cipriano de Camargo, Vigario da Vara baptizou solemnemente a Maria, nascida no dia do dito mês e filha legitima de Paulino Carlos d'Arruda Botelho e D. Anna Flora d'Arruda Botelho. Padrinhos: Antonio Carlos d'Arruda Botelho e D. Francisca Theodoro d'Arruda Botelho. Fis este, que firmo.

S. Carlos do Pinhal = 11 = de dezembro de = 1860 = o parocho = Joaquim Botelho da Fonseca (..)", Acervo da Cúria Diocesana de São Carlos, ACD]

(..) Eu mais duas rapariga sendo uma irmã minha a Raque e Caçemira (..)

[No 'Livro de Assento de Casamento de Escravos' (ACD) tem-se o registro do enlace, em 10/02/1861, de Cazimira, averbada em Piracicaba, com Izidoro, da Província da Bahia;

os padrinhos foram os escravos Sebastião e Zeferino;

no inventário (1862) de Antonio Carlos de Arruda Botelho (1827-1901) / Francisca Teodora Coelho (?-1862) estão avaliados em 2:000\$000 e 2:300\$000, respectivamente e Raquel em 2:400\$000. Zeferino está avaliado em 2:500\$000 e é também arrolado no inventário (1844) de Carlos José Botelho (1778-1854) / Candida Maria Rozario de Sampaio (?-1844) como meação ao futuro Conde do Pinhal e no inventário de Carlos José Botelho, de 1854, verifica-se: idade 30 anos, valor 600\$000. Sebastião não aparece na escravaria declarada em 1862]

(..) Seu avô cazou com sua avó estabeleceu em Piracicaba um armazem de seccos e molhados. Eu de tanta atividade fui copero delle hia arrumar quarto delle encontrava Cinco mil reis aqui - dez acola. Eu sempre dizia a elle eu tomo conta daqui acho guardo vem, outro vai o carrega e eu fico comprometido.

Depos elle acho tãî sufficiente a minha pessoa me poz para cacheiro de barcão na loja. As couza miuda eu vendia mas quando era conta grande chamava elle na loja Eu quando era noite entregava a chave da loja a elle e chegava cedo eu abria a loja espanava e depois sentava na cadeira como um fidalgo a esper de quem viesse comprar, um anno levei esta vida assi depois elle abrio uma padaria eu com um preto que elle tinha. (..)

[De 1857 a 1860, período em que Antonio Carlos de Arruda Botelho (Tte-Coronel, 1863; Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional, 1867; Ordem da Rosa, 1868; Barão, 1879; Visconde, 1883; Visconde Com Honras de Grandeza, 1885; Conde, 1887) é Presidente da Câmara Municipal da Vila (1832) de Araraquara e sócio de um armazém de secos e molhados na Freguesia de São Carlos do Pinhal, em consórcio com Francisco Jeronymo Bittencourt Coelho, verifica-se processo de autonomização do território da emergente Casa Grande & Senzala: Distrito de Paz em 06/07/1857 e Freguesia de São Carlos do Pinhal - Lei n.33 de 24/04/1858.

Os Arruda Botelho, Torres, Mendes dos Santos, Camargo Penteado, Abreu Sampaio, Rodrigues Freire, Soares de Arruda, França, Toledo, Candido Gomes e outras pater familias estão homiziadas no nicho são-carlense.

Verifica-se um amálgama entre os Coelho e Arruda Botelho: Paulino Carlos (1834-1906) e Ana Flora Coelho, João Carlos (1830-1892) e Maria Coelho, Joaquim de Meira Botelho (1832-1878) e Brasilina Amalia Coelho, Antonio Carlos (1827-1901) e Francisca Theodora Coelho (?-1862); filhas de Antonia da Silva Ferraz e José Fructuoso Coelho, fazendeiro e vereador na antiga Vila de Santo Antonio da Constituição, Piracicaba]

["(..) Nós abaixo assignados senhores e possuidores da escrava Manoella, de quarenta e oito annos de idade, matriculada na Collectoria deste Municipio em primeiro de setembro de mil oitocentos e setenta e dous, sob numero duzentos e trinta e cinco da matricula geral e treze da relação, em attenção aos serviços que nos tem prestado desde o nosso casamento até hoje, e ainda por ser mãe de alguns escravos que nos servem, concedemos a dita Manoella plena e franca liberdade sem onus ou condição alguma para que d'ella possa desde já gosar como se fôsse de ventre livre (..) e por ambos assignados. São Carlos do Pinhal, 25 de janeiro de 1886. Francisco Jeronymo Bittencourt Coelho, - Francisca Leocadia Coelho. Nada mais em esta carta, a qual para aqui bem e fielmente foi lançada e de tudo dou fê. S. Carlos do Pinhal, primeiro de outubro de mil oitocentos e oitenta e seis. E, eu, Leonardo de Campos, tabellião interino que o escrevi e assigno (..)"]

[Outros filhos do 'Botelhão': Maria Jacintha de Meira Freire (1825-1912), Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho (1826-?), Candida Maria Pureza (1829- ?), Francisco de Arruda Botelho (1840-?), Leonardo Carlos de Arruda Botelho (1843-1888). Segundo Maria de Souza Aranha em ' Sombras Que Renascem ' Memórias de Família - Leitura de uma época (1862 - 1883), pp 51, Rita de Cássia Meira, Nhá Rita, é fruto de ventre guainás]

(..) E ahi ajustou um mestre francez para nos ensinar a fazer pão dahi 8 mez seu tio defunto snr João Carlos foi la na caza do Conde para cazar-se com D. Mariquinha Coelho. Então elle formou uma viagem até Limeira e as onze da noite chegemos ao Pinhal seu brisa avo falou que elle faz do negocio. A que for molhado eu vendo e a loja miuda na Araraquara, seu brisa avô respondeu ahi tropa e carro ahi tivemos dos dias e pegemos a tropa e carro e elle chegou la vendeu a padaria e o armazem e a fazenda e infardemo e levamos para Araraquara. (..)

["(..) Aos trinta de maio de mil oitocentos e quarenta e sete o Reverendo Jose Maria de Oliveira baptizou e pos os Santos Oleos a Manoel de deseseis dias filho legitimo de Alexandre e Isabel escravos de Carlos Jose Botelho. forão padrinhos Thomas e Maria escravos do mesmo todos desta. Justino Fer.ra da Roxa (..)"]

[Alexandre, Isabel, Thomas e Maria estão arrolados no inventário de 1844 e, certamente, participam da construção da célula-mater do “complexo Casa Grande & Senzala” de São Carlos do Pinhal: Alexandre, nação, 600\$000; Maria, crioula, 600\$000; Isabel, crioula, 500\$000 e Thomas, nação, 600\$000. Na partilha coube Maria a Candida Maria da Pureza e os demais ao ' Botelhão '.

No inventário de 1854 verifica-se: Alexandre, 45 anos, 650\$000; Isabel, 45 anos, 650\$000; Thomas, 50 anos, 300\$000 e Manoel, 8 anos, 750\$000]

(..) E seu tio ficou mal com elle um anno. Os dous já morreu Deus que tenha sua alma na Glória (..)

[" (..) Aos vinte e dois dias do mês de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e tres annos nesta Igreja de S. Carlos do Pinhal baptizei solememente a Sebastiana nascida no dia seis de janeiro do dicto anno, e filha legitima de Fernandes e Barbara escravos de João Carlos de Arruda Botelho: padrinhos Zaccarias e Hortencia escravos de Paulino Carlos de Arruda Botelho todos desta freguezia. Fis esta que firmo. O Vigario = Joaquim Botelho da Fonseca (..)";

"(..) Aos vinte e cinco de março de mil oitocentos e oitenta e dous nesta Matriz de São Carlos do Pinhal baptisei e pus os Santos Oleos a Christina, ingenua, cor parda, nascida no dia vinte e cinco de julho do anno de oitenta e dous, digo, oitenta e um e filha legitima de Paulino e Sebastiana, escravos de Paulino Carlos de Arruda Botelho padrinhos Simão e Lizeria escravos do dito Paulino, esta do Barão do Pinhal todos desta. Para constar mandei fazer este que firmo. Era ut Supra. O vigario Joaquim Botelho da Fonseca (..);

"(..) Aos vinte e sete de abril de mil oitocentos e oitenta e quatro nesta Matriz de São Carlos do Pinhal baptisei e puz os Santos Oleos a Alfredo, ingenuo, cor fúla, nascido no dia treze de dezembro de mil oitocentos e oitenta e tres, e filho legitimo de João e Justa, escravos de Bento Carlos d'Arruda Botelho, aquelle de serviço de roça esta de serviço domestico: padrinhos Luiz, escravo de Bento Carlos d'Arruda Botelho, e Thomasia, escrava de D.Pureza de Arruda, todos d'esta. Para constar fiz este que firmo. Era ut Supra. O Coadjutor = Pe Jose Braz de Loureiro (..);

"(..) Aos quatro de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis n'esta Parochia de São Carlos do Pinhal, em Santa Candida, fálleceu de velhice Fernando d'Arruda Botelho, de oitenta annos, trabalhador e viuvo de Barbara, escravo de João Carlos de Arruda Botelho cujo cadaver fôi no dia seguinte sepultado no cemiterio d'esta, sendo sua alma por mim recommendada. Para constar (..) O Coadjutor Jose Braz de Loureiro (..)"]

[No '*Livro de Assento de Casamento de Escravos*' (ACD) verifica-se o enlace de Zacarias e Constancia, natural da Província do Ceará, sendo padrinhos Bento Carlos de Arruda Botelho e Manuel M. de Freitas.

No inventário de 1844 nota-se o registro de Zacarias, crioulo, valor de 300\$000 cuja meação coube a Paulino Carlos de Arruda Botelho; Bárbara, crioula, 200\$000 a João Carlos de Arruda Botelho. Neste processo estão arrolados 35 semoventes (status jurídico dos escravos : 22 escravos e 13 escravas. Estas variam de 200\$000 a 600\$000; aqueles de 60\$000 a 700\$000. A referência a '*nação*' informa a origem africana dos '*accessórios do imóvel*']

(..) Seu brisa avô tinha plantado cinco mil pes de café lidava com canna e algodão (..)

[No inventário de 1844 verifica-se: Izabel, crioula, 500\$000; no de 1854: Francisca, 03 anos, crioula, 400\$000; Raquel (irmã de Felício), 06 anos, crioula, 700\$000 e Izabel, 45 anos, 650\$000; no inventário de 1854 estão arrolados 27 escravos, 15 do sexo masculino e 12 do feminino; 19 entre 12 e 45 anos e 8 menores de 8 anos. Os homens variam de 200\$000 a 1.000\$000; as mulheres de 150\$000 a 950\$000].

[*"(..) Declaro que deixo a minha filha Maria, a minha crioula Isabel. Declaro que deixo a minha crioula Raquel para minha filha Candida. Declaro que deixo a minha filha Eulália (..) todas estas não poderão ser tiradas por dividas de seus maridos, e quando alguma de minhas filhas falecerem sem deixarem descendentes estas escravas e suas produções passarão a seus irmãos genuínos (..)"]*

(..) depois envernou a cannavia a jesuino de Arruda [1811-1895] que era tropero (..)

[*"(..) Aos vinte e cinco dias do mez de dezembro de mil oitocentos e cincoenta e cinco, nesta villa de São Bento de Araraquara, por Jesuino Jose Soares me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado cujo he do theor seguinte: Eu Jesuino Jose de Arruda abaicho assignado declaro que sou senhor e possuidor de hum citio no lugar denominado Mello e Gregorio, Freguezia desta villa de Araraquara com a extensão de huma legoa de quadra mais ou menos com os seguintes limites: pela testada com Antonio Estevo, e depois com João Alves de Oliveira, e depois com Ignacio Jose de Avilla, e depois com o mesmo Joaquim de Abreo Sampaio e depois com João Baptista de Arruda por hum portão no Ribeiro dos coqueiros ate chegar ao mencionado Antonio Estevo segundo os titulos que tenho em meo poder. São estas as declarações que offereço para o registro do dito meu citio. Araraquara vinte de Dezembro de mil oitocentos e cincoenta e cinco. Jesuino Jose Soares. Joaquim Cypriano de Camargo (..)"*];

"(..) Illmo e Exmo Sr Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Dignissimo da Província de São Paulo.

Illmo e Exmo Senhor

A Camara Municipal desta Villa julgando de grande necessidade criar-se hum districto de Paz e Subdelegacia na Capella de São Carlos do Pinhal, no districto desta villa visto a distancia em que se acha desta aquella capella e de já se achar alli grande porção de habitantes entre as quaes há muitas pessoas aptas para exercerem os empregos necessarios, por isso levo ao conhecimento de V. Excia, certo de que V.Excia,não exitará de fazer esta criação, attemndendo a commodidade daquelles habitantes. Deus guarde a V.Excia.

Paço da Camara Municipal de Araraquara, 8 de janeiro de 1857.

Antonio Carlos de Arruda Botelho, Jose Aranha do Amaral, Jose Luiz de Sampaio, Jose Carlos de Azevedo, Francisco de Paula Corrêa e Silva, Manuel Fortunato, Jose Sabino B. Sampaio (..) in Ferraz, M. B.; ' São Carlos do Pinhal - A Fundação e sua História ', 1955;

"(..) *Provisão de Visita e Bênção e celebração dos Ofícios Divinos na Capela de São Carlos do Pinhal, no Município da Villa de Araraquara. Dom Antonio Joaquim de Mello, pela mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de São Paulo e do Conselho de Sua Magestade o Imperador.*

Fasemos saber, que attendendo Nós ao que por Sua petição nos representa Antonio Carlos de Arruda Botelho, residente no Município da Villa de Araraquara, deste Bispado havemos por bem pela a presente conceder fâculdade ao respectivo pároco, para vistar a nova Capela de São Carlos, ereta no Município da referida Villa e achando-se decente, a benza na forma do ritual Romano; o que foi feito, concedemos que na mesma Se possa celebrar o Santo Sacrificio da Missa e os demais Offícios Divinos, tendo todos os parametros e o mais necessario.

Esta sera registrada no Livro do Tombo da Matriz para todo o tempo constar. dada em a Camara Episcopal de São Paulo, sob selo das Nossas Armas e o Sinal do Nosso Muito Reverendo Doutor Provisor e Vigario Geral, aos 5 de outubro de 1857. E eu, o padre Antonio Augusto d'Araujo Muniz, Escrivão da Camara Episcopal, a escrevi, Anacleto Jose Ribeiro Coutinho (..)"

(..) Eu quando tinha 14 annos elle acho o sufficiente pra ser feitor eu chorei nos pez delle que não queria ser feitor mas elle diss que escravo faz o que a senhoria manda (..)

[Felício deve ter nascido em 1847 e ao escrever esta carta conta com presumíveis 70 anos; é feitor, portanto, em 1861. No inventário de 1862, ano em que se casa com Joaquina, está avaliado em 2.600\$000; Joaquina: 2.200\$000.]

["(..) No dia primeiro de janeiro de mil oitocentos e sessenta e hum annos nesta Igreja de S. Carlos do Pinhal baptizei e solememente a Geraldo, nascido no dia quinze de dezembro de mil oitocentos e sessenta, e filha natural de Gertrudes (no inventário de 1862 está avaliada em 2200\$00) escrava de Antonio Carlos de Arruda Botelho padrinhos = Miguel, escravo de Manoel Joaquim Gonçalves, e Manoela, escrava de Francisco Jeronimo Bittencourt Coelho. Fis este que assigno. Era ut Supra. O Parocho = Manoel Joaquim Botelho da Fonseca (..)"

(..) dahi a cinco mez e compro 6 escravo a 11 mez compro 16 escravo 12 dahi a doze mez 28 escravo (..)

["(..) Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de compra e venda virem que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e seis, aos trinta dias do mez de maio de dito anno, n'esta Villa de São Carlos do Pinhal, em meu cartorio, comparecerão partes entre si justas e contractadas de um lado como outhorgante comprador, o Coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho, morador neste termo, representado pelo seu bastante procurador o Doutor Jose Rubim Cezar morador n'esta Villa (..) elle outhorgante vendedor o capitão João Baptista de Arruda me foi dito que é senhor e possuidor dos escravos seguintes (..)

ESCRAVO	COR	I D	EST	FIL	APT	NRO
Antonio	Fl	30	Cs	Desc	Roça	259
Luis	Pd	14	St	-	Roça	388
Antonio	Pt	16	St	-	Roça	-
Jose	Pt	16	St	-	Roça	-
Antonio	Pt	13	St	-	-	390
Rofino	Pt	12	St	Antonio – Maria		-
Andre	Pt	10	St	Antonio – Maria		315
Leão	Pt	10	St	Antonio – Maria		316
Marcina	Pt	19	-	Antonio – Maria	coz	327

Bárbara	Pd	-	-	-	-	-
Antonio	-	-	-	-	-	-

(..)

São Carlos do Pinhal 30 de março de 1876 (..) Sendo-lhes lida aceitarão e assignão com as testemunhas presentes Antonio Franco de Lacerda e Jose Florencio Albertim Duarte moradores n 'esta e conhecidos de mim Emilio Leonardo de Campos Tabellião que o escrevy (..)"]

["(..) Rio de Janeiro 10 de julho de 1876

Naninha

Aqui cheguei no dia 7 pelas 8 horas da manhã com a mais feliz e agradável viagem de mar. Desde que cheguei so tenho tractado do negócio das letras, porem so hoje pelas 9 horas da manhã é que vou ao Banco alemão para decidir o negocio e estou com esperanças de arranjar, mais ou menos como desejo.

A temperatura aqui esta muito boa e até faz frio o que me faz recear que por ahy tenha havido alguma geada de fazer mal.

Athe agora estou soffrendo as cosseiras que sentia e apesar de estar em úso de remedios e banhos há 2 dias ainda não estou bom porem com esperanças de sarar logo visto como o meu antigo médico me assegura que nem hua importancia tem. Estou na duvida de comprar escravos, visto como se não conseguir o arranjo que podendo das letras, não os comprarei para não me envolver: há muito escravo para vendêr e os fracos estão baratos. Pretendo ver se posso seguir no vapor de 15, porem não é seguro, porque como já disse meus negocios ainda não estão descididos.

Quanto aos professores de piano ainda não os encontrei porem o meo annuncio saio hontem e de hoje em diante é que espéro por elles.

Seo pae tãobem me pedio que levasse hu para a Clementina (..) Asseitai as minhas saudades. Ant Carlos (..) in "Cartas da Família Botelho"; Bracher, F. A.B., mimeo,v-1,1997;

"(..) Aos dose dias do mez de novembro de mil oitocentos e setenta e seis, neste Districto de Paz da Parochia de São Carlos do Pinhal, Municipio do mesmo nome, Provincia de São Paulo. Compareceu em meu cartorio o Padre Joaquim Botelho da Fonseca e declarou: Que hontem em oratorio particular em a Fazenda Parmital desta Parochia pertencente ao coronel Antonio Carlos d' Arruda Botelho, foi pelo mesmo Padre, celebrado o contracto matrimonial dos contraentes seguintes = João e Brigida, Pedro e Maria, Francisco e Umbelina, Antonio e Custodia, Raymundo e Anna, Jose e Maria, Selestino e Florencia, Silvestre e Benedita, todos escravos do Coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho e moradores desta Parochia, todos naturaes das provincias do Norte, escepto Silvestre e Benedita que são naturaes da Bahia, Anna e Maria que são viuvras aquela por obito de Luiz e esta por obito de Antonio, sepultado no Semiterio desta Parochia, idade e filhação de todas os contraentes é ignorada. Declarou mais que este contractos foi celebrado depois das devidas e precedentes denunciações canonicas, foi concedida a licença para fazer um oratorio particular pelo vigario da vaga Felipe Ribeiro da Fonseca Rangel. Forão testemunhas dos cazamentos escravos seguintes: de João e Brigida, Abrão e Marcellino, de Pedro e Maria, Míquel e Jacintho, Francisco e Umbelina o dicto Jacintho e Adão, de Antonio e Custódia, Abrão e Marcellino, de Raymundo e Anna, Emelegildo e Diogo, de Jose e Maria, Manoel e Emelegildo, de Selestino e Florencia, João e Diogo, de Silvestre e Benedicta, Diogo e Victor, todos escravos do Coronel Arruda Botelho exceto Diogo, Emelegildo e Abrão que são escravos de Francisco Diniz Negreiros moradores na Parochia de São João do Rio Claro. Deixando de assignar as testemunhas dos cazamentos por serem escravos. E para constar lavrei este termo que assigno com o declarante e as testemunhas João Monteiro de Pinho, moradores nesta, alfaiate, e Jose Alves de Goes, morador nesta e tipografô. Eu Estanislaio d'Assumpção Pacheco, escrivão de Paz, o escrevy(..)";

"(..) *Pinhal 9 de novembro de 1876* (...) *Do Palmital fugirão hontem tres negros novos, dois ja forão presos e faltara hu* (...) A Carlos in *Cartas da Família Botelho*, v.1, Bracher, F.C.B., mimeo, 1996]

(..) sendo a rapariga Joaquina minha mulher para ser criada de Sinha (..)

[Dr Eugenio Egas (1863-1953), sogro de João Carlos de Arruda Botelho, em depoimento atestando a veracidade da carta de Felício registrado no opúsculo "*Grandes de Corpo e Alma - Fundadores de Cidades*" (1956), obra do "*Chefe da Família do Conde do Pinhal*", diz que:

"D. Francisca Theodora, primeira espôsa do Coronel Antonio Carlos e mãe do senador e célebre cirurgião Dr Carlos Botelho [1855-1943], faleceu quando, em viagem de negócios, adquirindo escravos para a sua Fazenda do Pinhal. Entre esses escravos - conta o Felício - encontrava-se a futura mulher dêste, a escrava Joaquina, que foi cozinheira durante longos anos do Pinhal. Ignoro se tiveram filhos(..) Felício, o escravo de confiança, grande, fiel amigo do Conde do Pinhal, por quem nutria verdadeira estima e veneração, apelidava-se a princípio de Felício de Arruda, depois passou a chamar-se Felício Botelho ou Arruda Botelho, preferindo, mais tarde, ser chamado de simplesmente de Felício do Conde do Pinhal (..)"]

[No "*Livro de Assento de Casamento de Escravo*" (ACD) verifica-se o casamento em 12/ 05/1862 de Felício e Joaquina, ambos averbados na Vila de Araraquara. São padrinhos: o escravo Miguel e o livre Francisco de P. Flor. Miguel está avaliado em 2.200\$000.

Em '*A Casa do Pinhal* (1985), pp. 64, Margarida Cintra Gordinho registra:

"(..) O cotidiano da Casa era movimentado. Trabalhava no fábriço do pão, queijo, doces e biscoitos. Os queijos eram feitos por Joaquina, mulher de Felício e, depois, por Maria Quitéria e eram afamados(..)"]

[*"(..) S. Paulo 21 de fevereiro de 1865. (..) É preciso não se descuidar no tratamento do Felício assim como dos mais doentes, pois quanto menor atenção houver no tratamento d'elles maior será a demora d'elles em casar, e por isso maior prejuizo teremos em seus serviços. A Carlos (..)"* in Bracher, F. C. B., "*Cartas da Família Botelho*" v. 1, 1862-1892, 1996. (..)]

[*"(..) O Dr João Crispiano Soares, do Conselho de S.M. o Imperador, e Presidente da província de São Paulo Faço saber a todos seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou a lei seguinte:*

Artigo Único: A Freguesia de Cajuru, do Municipio de Batataes e a de São Carlos do Pinhal, ficam elevadas a cathegoria de villas, subsistindo as divisas atuaes desta ultima, revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da referente lei pertencer, que cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo aos 18 dias do mês de março de 1865 (..)";

"(..) Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de compra e venda dos Escravos de nome Fermino e Leoncio virem, que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sesenta e oito, aos dezoito dias do mez de fevereiro de dito anno, nesta Villa de São Carlos do Pinhal em caza de residencia do Tenente Joaquim de Meira Botelho, onde vim eu tabellião interino a chamado ahy prezente o capitão Justiniano de Mello e Oliveira, representado por seu bastante procurador o Tenente Joaquim de Meira Botelho, que me aprezentou a procuração emforma que vai transcripta ao Doutor Ernesto Lancia estes moradores nesta villa e aquelle do districto da Cidade de Rio Claro (..) pela quantia de um conto e oitocentos mil reis(..) [imposto de meia siza: 60\$000] (..) Em fê do que

passai a presente escriptura que sendo lida, acceitarão e assignarão com as testemunhas a tudo presentes o Major Joaquim Roberto Rodrigues Freira e Jose Elias de Quadros Pacheco todos moradores nesta conhecidos de mim Emilio Lourenço de Campos. Tabellião que o escrevy(..)";

"(..) Aos dez dias do mês de junho de mil oitocentos e cecenta e seis nesta parochia de S. Carlos do Pinhal baptizei e pus os Santos Oleos a Macaria [Rafael] filha [o] de Felicio e Joaquina tendo esta [ilegível] mezes de idade [de dous mezes filho de Zeferino e Raquel] escravos de Carlos Jose Botelho; padrinhos Joze Mina e Juliana estes escravos do tenente Co.nel Antonio Carlos de Arruda Botelho. Pro parochio João José d'Almeida (..)"

[O Tte Cel Antonio Carlos de Arruda Botelho elegeu-se Deputado Provincial nos períodos 1864-65 e 1867-69. Milita no Partido Liberal. O Império encontra-se em guerra (1864-1870) contra a República do Paraguai.

Em 1868 foi condecorado:

"(..) attendendo aos relevantes serviços que em relação à guerra com o Paraguai prestou na Província de São Paulo, o Coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho e as pessoas cujos nomes constam da relação, assignado por Jose Joaquim Fernandes Torres, do meu Conselho, Senador do Império, Ministro e Secretario de Estado de Negocios do Imperio, Hei por bem condecoral-os com a Ordem da Rosa. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1868, quadragésimo da Independencia do Imperio. Pedro Imperador. Jose Joaquim Fernandes Torres (..)" in Brandão Neto, F.; "Glorioso Passado - Documento Histórico".

Atuou na arregimentação dos Voluntários da Pátria da região e no abastecimento das tropas brasileiras envolvidas no maior conflito da história latino-americana)].

(..) Ele foi no Rio comprar escravo foi deixo a boa e volta encontro-a morta (..)

[No inventário de 1862 registra-se:

"(..) Um plantel de 49 escravos, no valor total de Rs 90:300\$000, Fazenda do Pinhal, com 60 mil caféeiros, sendo 30 mil formados e 30 mil por formar-se, casa dre morar, implementos de beneficiar café e outras melhorias, uma parte nas terras do Lobo, 11 cavalos, 11 bestas, 11 potros, 8 bois carreiros, 500 reses de criar, casas de moradia em Araraquara, São Carlos do Pinhal, no valor de 141:495\$000, incluindo os escravos, alem, de dividas que totalizam Rs 47:800\$000, sendo 38:500\$000 para Souza Queiros & Vergueiro, em Santos, e Rs 9:300\$000 para Jose Maria Gavião, de São Paulo (..)"

[Em 1863 o Tte Antonio Carlos casa-se com Ana Carolina de Mello Oliveira (1841-1945), filha dos Barões (1867) e Viscondes (1870) do Rio Claro: Jose Estanslau de Oliveira (1803-1884) e Elisa de Mello Franco (?-1891), futuros sócios na Companhia de Estrada de Ferro de Rio Claro]

[O documento a seguir data de 1862 e ilustra a constituição do burgo carlopolitano:

"(..) Saibão quantos este instrumento de escriptura de compra e venda virem que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jsus Christo de mil oitocentos e secenta e dous no primeiro dia do mês de setembro nesta Freguesia de São Carlos em meo carptorio, comparecerão presentes as partes entre si contractadas sendo como vendedor João de Almeida Campos e sua mulher Julia Rodrigues Bicudo, e como comprador Elias de Camargo Penteado todos moradores desta Freguesia reconhecidos de mim e das testemunhas abaixo, nomeadas e assignadas do que dou fê, e ahi perante as testemunhas me foi dicto pelos vendedores João de Almeida Campos e sua mulher que são livres e senhores e possuidores de huma morada de casa no Largo do Patio da Igreja Matris desta Freguesia de um lado divide

com o terreno de João Baptista de Arruda, de outro com terreno de Jose Ignacio de Camargo e pellos fundos com Francisco Jeronymo Bittencourt Coelho e Jose Thome dos Santos cuja casa é coberta de capim com quatro frestas de frente e duas nos fundos cuja morada de casa vendeu ao referido comprador Elias de Camargo Penteado pela quantia de tresentos mil reis que ao fase desta receberão em moeda corrente e de cuja morada os outorgantes vendedores fâsem entrega ao outorgado comprador pelo que lhes dão plena quitação e transferem toda posse e dominio que na mesma casa tinham para que as disfrute conforme lhe convier e pelo outorgado comprador me foi dito que aseitava a presente compra como esta declarado e obrigandoçe os vendedores a fazer a presente venda boa firme e valiosa e logo pelo comprador me foi apresntado o conhecimento de siza (..) O agente em São Carlos do Pinhal Lauriano Jose de Oliveira. E de como assim o disserão outorgarão lhes lavrei esta que sendo lhes lida e achando conforme asseitarão e assignão com as testemunhas presentes (..)"

(..) Seu brisa avo quando entregou a fazenda a seu avo deixou no testamento as cocaiois se elle morrer para por a capela do sr São Carlos nos cocaiois dahi a 6 mez elle morreu (..)

"(..) Aos vinte e cinco de novembro de mil oitocentos e cincoenta e quatro fâleceu da vida presente com todos os sacramentos Carlos Jose Botelho, de idade de sessenta e seis annos, viuvo por fâllecimento de sua mulher, sepultado na Igreja Matriz, de que faço este assento. O Vigario Jose Maria de Oliveira(..)"

(..) Ahi seu avo tratou logo disso fui eu elle mas trez rapazes chegemos lá na rua S.Carlos mandou pica e fincou trez estaca e foi embora quando foi 12 horas estava acabado a picada elle pareceu la ahi midimo dous alqueires de mata rocemos queimos destoquemos. (..)

[Segundo depoimento da Condessa do Pinhal, Ana Carolina Franco de Arruda Botelho (1841 - 1945):

"(..) A edificação de uma capela, sob a invocação de São Carlos Borromeu padroeiro da familia Arruda Botelho, era um velho sonho de Carlos Jose Botelho, meu sogro. Pouco depois da morte de seu pai, Antonio Carlos com seus manos Carlos Botelho, João Carlos, Paulino Carlos, Bento Carlos e Joaquim Meira Botelho, deram corpo a antiga idéia: Descalços, seu chapéu, num andor improvisado, carregaram eles a imagem de São Carlos Borromeu, da capela da fazenda do Pinhal até uma das extremidades da Sesmaria, a uma distancia mais ou menos de doze quilômetros da fazenda, onde se erguia a capela que mandaram construir no patrimônio de São Carlos do Pinhal(..)"

(..) Eu fui companheiro de abrir a fazenda de seu pae. Eu fui companheiro de abrir a fazenda S. Antonio (..)

[A Fazenda Santo Antonio - e o costume é a composição de um São ou Santa preposto ao nome do proprietário ou herdeiro - " (..) onde plantou um canavial e instalou um engenho de açúcar de onde certamente vinha a rapadura, parte importante da ração de guerra (..) " contra os paraguaios de Solano Lopes (1827-1870) é, consoante corolário desta afirmação, formada em meados dos sessenta.

Segundo literatura corrente é para esta fazenda que o Cel Antonio Carlos teria alocado 100 famílias de colonos alemães em 1876. É uma página a ser elucidada, porém, o fato é que não houve eco na coorte da Casa Grande & Senzala de São Carlos do Pinhal.

A presença de colonos imigrantes dá-se efetivamente a partir de 1886, ano em que o Visconde com Honras de Grandeza [em reconhecimento pela constituição da ferrovia *Cia da Estrada de Ferro do Rio Claro*], funda a seção local da " *Sociedade Promotora das Imigração*" e o Imperador D. Pedro II (1825-1891) e comitiva que contou com luminares da escravocracia imperial visitam (05 - 06 / nov) o Município.

É justamente em 1876 a constituição da "*Rua do Valongo*", o mercado negreiro na *Fazenda Babilônia* de Manoel Candido de Oliveira Guimarães (?-1881) e o estabelecimento de uma rota comboeira entre Caetité na Província da Bahia e o valongo são-carlense do Pinhal.

Neste período cerca de 2000 "*instrumentos de trabalho*" (Perdigão Malheiro) são consumidos nas senzala do Município, um capital de cerca de 3.600:000\$000.]

[Em crônica de 15 de setembro de 1876 publicada na 'Ilustração Brasileira' Machado de Assis (1839-1908) informa a seguinte aquarela que nos sintoniza com o contexto nacional:

"(..) *De interesse geral é o fundo de emancipação* [criado pela Lei n. 2.040 de 28 de setembro de 1871, a Lei do Ventre Livre ou Rio Branco] *pelo qual se acham libertados em alguns municípios 230 escravos. Só em alguns municípios !*

Esperamos que o número será grande quando a libertação estiver feita em todo o Império.

A lei de 28 de setembro fez agora cinco annos. Deus lhe dê vida e saúde ! Esta lei foi um grande passo na nossa vida. Se tivesse vindo uns trinta annos antes, estavamos em outras condições.

Mas há trinta annos, não veiu a lei, mas vinham os escravos, por contrabando, e vendiam-se ás escancaras no Vallongo. Alem da venda havia o calabouço. um homem do meu conhecimento suspira pelo azourraque.

Hoje os escravos estão altanados, costuma elle dizer. Se a gente dá uma sova á um, há logo quem intervenha e até chame a policia. Bons tempos os que lá vão ! Eu ainda me lembro quando a gente via passar um preto escorrendo em sangue, e dizer: ' anda, diabo, não estás assim pelo que eu fiz ! '- Hoje...

E o homem, solta um suspiro, tão dentro, tão do coração que faz cortar o dicto. Le pauvre homme ! (..)"

[Em "A Casa do Pinhal", pp.111, lê-se:

"(..) *A Fazenda Santo Antonio abrigava a sede da sociedade Botelho & Irmãos, criada pelos três filhos mais velhos, para quem o Conde, ainda em vida, destinara a fazenda. O sócio mais atuante, entretanto, sempre foi Antonio Carlos, que mais tarde comprou a parte dos irmãos e passou a ser o único dono (..)"*;

Ainda em 1876 registra (pp. 6) a formação da Faz. Santa Francisca do Lobo:

"(..) *Herança materna de seu filho Carlos José* [1855-1943] *plantando para tanto trinta e quatro mil pés de café (..) "*].

" [(..) *Aos cinco dias do mês de Fevereiro de mil oitocentos e secenta e cinco annos na Capella do tenente Coronel Antonio Carlos d'Arruda Botelho desta Freguesia de S.Carlos levantei pia baptismal e baptizei solemnemente a Sebastião* [Amaro] *nascido no dia cinco do dicto mês* [quinze de janeiro] *e filho legitimo de Benedicto e Benedicta* [Manoel e Eva] *escravos do dicto Tenente Coronel* [do orphão Carlos Jose Botelho]: *padrinhos = Frederico e Gertrudes escravos do dicto Coronel, todos desta freguezia. Fiz esta que firmo. Era ut Supra. O Vigario = Joaquim Botelho da Fonseca (..)"*;

"(..) *Saibão quantos este publico instrumento de compra e venda de tres escravos virem que sendo no Anno do Nascimento do Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e secenta e cinco, aos cinco dias do mez de fevereiro do dito anno nesta freguesia de São Carlos do Pinhal na casa de residencia do Tenente Coronel Antonio Carlos d' Arruda Botelho, onde me achava eu Tabellião e sendo ahi perante mim apareceu o Alfêres Joaquim de Meira Botelho e o Tenente Coronel Antonio Carlos d'Arruda Botelho aquelle como outorgante vendedor e este como outorgado comprador (..) todos desta conhecidos de mim Tabellião pelos proprios de que tracto e dou fê e pelo outorgante vendedor me foi dito perante as testemunhas abaixo assignadas que he Senhor e legitimo possuidor de trez escravos criollos*

sendo hum de nome Benedicto de idade vinte e dois annos, e Benedicta mulher daquelle idade vinte e dois annos mais ou menos e Benedicto solteiro de idade dezeseis annos de cujos escravos nesta dacta fãz venda e o comprador Tenente Coronel; Antonio Carlos d'Arruda Botelho (..) pelo preço e quantia de seis contos de reis que ao fãzer desta recebeo em moeda corrente, e por isso transpassa na pessoa delle comprador toda posse, jus, dominio e acção que nestes tinha (..) [Imposto de Meia Siza: 90\$000] (..) O Agente em São Carlos do Pinhal quatro de fevereiro de mil oitocentos e secenta e cinco. Emilio Leonardo de Campos e sendo lida esta acceitação e assignão com as testemunhas o padre Joaquim Botelho da Fonseca e Emilio Leonardo de Campos todos desta conhecidos de mim Andre Antonio de Lima Tabellião que escrevy(..)"]

[Em 1879, período de zênite do complexo Casa Grande & Senzala de São Carlos do Pinhal, o Deputado e Presidente da Assembléia Provincial e luminar liberal Cel Antonio Carlos é nobilitado como Barão do Pinhal:

*"(..) Queremos distinguir e honrar Antonio Carlos de Arruda Botelho Hei por bem fãzer-lhe mercê do título de Barão do Pinhal. Palácio do Rio de Janeiro 19 de julho de 1879, quinquagesimo oitavo da Independencia e do Im perio.
Pedro Imperador. Francisco Maria Sodre Pereira (..)"*

No ano seguinte a Vila ascende à Cidade de São Carlos do Pinhal (Lei Provincial n. 26 de 21/04/1880)]

["(..) Audiencia Extraordinaria aos 15 de fevereiro de 1883.Libertação de escravos.

As onze horas da manhã, nesta cidade de São Carlos do Pinhal, aberta a audiencia pelo toque de campainha do porteiro João da Silva Ribeiro, e perante o Juiz de Orphãos, Jose Pedro de Almeida Pernambuco, comigo escrivão do seu cargo, por elle Juiz fôrão declarados libertos pelo fundo de emancipação os escravos Narciso, preto, casado, matriculado sob o numero tresentos e seis da matricula geral d'este Municipio, pertencente ao Barão do Pinhal; Malachias, pardo, casado, matriculado sob numero dusentos e noventa e quatro da matricula geral deste Municipio, pertencente ao Major João Baptista de Arruda, e Antonio, preto, casado, matriculado sob o numero mil dusentos e dois da matricula geral d'este municipio, pertencente a Antonio Caetano de Magalhães. Apregoados os senhores dos libertandos, comparecerão pessoalmente, á excepção do Barão do Pinhal, que dse fez representar por seu procurador o Doutor Fernando Leite Ribeiro de fãria, e sendo a estes entregues as respectivas cartas de liberdade, em presença dos libertandos, e ordenando que se lavrassem editaes na forma do artigo quarenta e dois do regulamento numero cinco mil e trinta e cinco, de mil oitocentos e setenta e dois, extrahindo-se deste termo duas copias para serem partilhadas ao Presidente da Provincia. Nada mais havendo, encerrou-se a audiencia com as formalidades, digo, as mesmas formalidades de que fãço este termo. E, eu Ernesto Luis Gonçalves, escrivão que o escrevi(..) "]

[Em 'Sonhos Que Renascem', pp.60, Maria de Souza Aranha, abeberando-se em história oral, registra:

"(..) Narciso, preto velho e liberto que pertencia ao Botelhão. Metido a curandeiro lá vai ele de carapinha branca, murmurando orações contra os maus espíritos. É respeitado e temido pelos mais moços, pois não há bicheira ou ' mau olhado ' que resista à sua benzedura. E, quando uma ' reiz ' desgarrá, alongando-se mata adentro no carapicheiro, só Narciso consegue localizá-la. No rastro do bicho ele se curva e de, olhos, benze as pegadas; e os demais escravos podem ir ao encaço da fugitiva. Com uma palha de milho em cruz, mais umas palavras cabalísticas, da ' noite pro dia ', caem os bichos do animal, ficando o pêlo liso e limpo. Por tais e tantas, Narciso é considerado indispensável(..)".

Há na verdade uma assincronia cronológica pois a cena reconstituída pela autora, segundo se apreende do texto, verifica-se em 1866 e alforria de Narciso pelo fundo de

emancipação ocorre em 1883. Nos inventários de 1844 e 1854 do 'Botelhão' não há referência a qualquer Narciso. Também não consta do inventário de 1862 do 'maior dos Botelhos'.

Na '*Ação de Arbitramento de Liberdade Pelo Fundo de Emancipação*' (1883) registra-se: Narciso, preto, 42 anos, casado com liberta, lavoura, aptidão boa, pessoas da família: 2, moralidade: boa, numero da matricula: 306.

Outra perspectiva é a existência de um homônimo não averbado ou liberto agregado.

(..) Fui companheiro de abrir o parmitar (..)

[Os registros a seguir são subtraídos ao "*Livro de Entrada e Saída*" da Faz Palmital. Referem-se ao meses de abril e outubro de 1885:..

Abril	23	Dnro que recebi do Exmo Snr Visconde do Pinhal	400\$000
	25	Carpirão os escravos no dia santo 21784 pez de caffè a 10 reis o pé	217\$840
		Carpinteiro e carreiro 21 dias de serviço a 1\$000 o dia	21\$000
Out	19	Dnro para pagar os escravos	60\$000
		Dnro que recebi do Exmo Snr Visconde do Pinhal	390\$445
	25	Dinheiro ao escravo Antoninho	18\$000
	idem	“ “ Annanias	16\$000
	idem	“ “ Adriano	15\$000
	idem	“ “ Abel	1\$000
	idem	“ “ Celestino	30\$000
	idem	“ “ Cezario	2\$000
	idem	“ “ Fran.o o Grande	10\$000
	idem	“ “ Franc.o Santos	6\$000
	idem	“ “ Felipe	3\$120
	idem	“ “ Galdino	7\$120
	idem	“ “ Hylario	9\$000
	idem	“ “ João Chrisostomo	18\$000
	idem	“ “ Jacintho	15\$000
	idem	“ “ Julião	6\$000
	idem	“ “ Joaquim Pedreiro	2\$000
	idem	“ “ João Contador	6\$675
	idem	“ “ Leopoldo	4\$000
	idem	“ “ Lourenço	20\$000
	idem	“ “ Manuel Fortunato	20\$000
	idem	“ “ Miguel	8\$000
	idem	“ “ Macemiano	21\$000
	idem	“ “ Martiniano	10\$000
	idem	“ “ Pedro	4\$500
	idem	“ “ [ilegível]	32\$000
	idem	“ “ Rodrigo	38\$000
	idem	“ “ Renato	11\$500
	idem	“ “ Sypriano	3\$000
	idem	“ “ Theodoro	2\$900
	idem	“ “ João Muleque	2\$500
	idem	“ “ Olympio	1\$000
	idem	“ “ Sebastião	1\$500
	idem	“ “ Balthasar	1\$650
	idem	“ “ M.a Preta	1\$500
	idem	“ “ Benta	15\$000

	idem	“	“	á 15 escravas que trabalharão meio dia	75\$000
	idem	“	“	Drno a moleque Elizeo	1\$500

(..) "]

A Fazenda Palmital seria transferida ao consórcio Elisa Botelho Moreira de Barros (1869-1946) e Antonio Moreira de Barros (1868 - 1919), filho homônimo do Conselheiro, Ministro de Estado, Senador e luminar do Partido Liberal no Vale do Paraíba (Taubaté. Proprietário da fazenda Quilombo) que advogara a introdução do *coolie* chinês em (1878) substituição ao escravo.

["(..) *Pinhal 12 de dezembro de 1900*
Amadêo

Desejo que passe bem. Nos passamos sem novidade.

Achava-se em S. Paulo quando chegou o Las Palmas com 450 imigrantes dos quais não pudemos agarrar nem hu, depois de minha vinda chegou o rei Umberto, no qual concorrêo o Fraga que tãobem não pode agarrar nem hu. Espera-se o Manilla ao qual elle concorrerá e Deus queira n'esta ou em qualquer outro elle elle faça alguma coisa, o que não me parece provavel, a vista do leilão escandaloso que ali fâsem hoje. Abra os olhos por ahy a vê se encontra remedio para os vossos malles.

Acho que deve vir para aqui no dia 23 porque a 24 nos devemos ir passar o Natal no Palmital (..) Acho bom deichar a machina feichada até dia 6 de janeiro para recomessar o serviso. Isto é bem feichado e bemviada com os prathos recuados e portas de trilhos feichadas, emuito recommendar ao capitam a guarda de tudo que só a elle fica penando durante a sua ausencia e do Felicio. Tãobem a ferraria poderia ficar parada durante esse tempo. Sera bom recommendar aos administradores que exerção toda a vigilancia aos colonos durante os dias santos a fim de que não haja mais fugas de colonos (..) " in ' Cartas da Familia Botelho (1844-1893), v.I; Bracher, F.A.B. mimeo, 1997. Exposição no SESC- São Carlos]

(..) Fui companheiro de abrir fazenda Serra (..)

[A Fazenda Serra seria adjudicada a Candida Botelho de Moraes Pinto (1868-1940) e Firmiano de Moraes Pinto (1861-1937), prefeito (1920-25) de São Paulo]

(..) Fui companheiro de abrir a fazenda Boa Vista. Fui companheiro de ajudar criar 13 filhos (..)

[Carlos José Botelho, José Estanislau, Antonio Carlos, Martinho Carlos, Candida Botelho, Elisa Botelho, Carlos Augusto, Maria Carlota, Carlos Américo, Sophia Botelho, Carlos Amadeu, Ana Carolina, Antonia Boitelho]

(..) Trabalhei muito com a inteligencia e esperteza que eu não esperava desta ingratição que me fizeram dou graças a Deus dr Christiano me da um pedacinho de terra para esper que voces socoram com alguma couza. Eu quando enicei a com seu avo elle tinha só um preto quem que ajudou comprar quando deu a liberdade (..)

["(..) *Carta de Liberdade: Pela presente concedemos carta de liberdade, com a clausula de prestação de serviços por dous annos, aos nossos escravos seguintes: (..)*

ESCRAVO	ID	NRO	ESCRAVO	ID	NRO
---------	----	-----	---------	----	-----

Felício	40	2776	Joaquina	40	2761
Rufino	40	2716	Thereza	35	2774
João	40	2756	Brazilia	40	2762
Manoel	40	2763	Celestina	40	2786
Alfredo	23	2782	Josefa	34	2919

(..)

Para documentos dos libertos acima mencionados mandamos passar a presente que assignamos Fazenda do Pinhal em vinte e tres de abril de mil oitocentos e oitenta e sete. Visconde do Pinhal. Viscondessa do Pinhal. Averbada a folhas setenta e sete. O Collector Aranha. O escrivão Silva Braga. Nada mais em dita carta de liberdade, cujo original me reporto em mão e poder do apresentante Liberatto de Mattos que a tornou a receber do que dou fê. S. Carlos do P[inh]al, 19 de 8bro de 1887. Eu Joaquim Jose da Silva, tabelião o escrevi. Liberato de Mattos (..) "

[" (..) Aos treze de junho de mil oitocentos e oitenta quatro, nesta matriz de São Carlos do Pinhal baptizei e pus os Santos Oleos a Faustino, nascido em quinze de fevereiro do dito anno, e filho legitimo de Rofino, de serviço de roça, Thereza, mocama (casada em 14/02/1869. Rofino e Thereza são escravos de 'nação ', africana. Padrinhos: os escravos Felicio e João) ambos escravos do Visconde do Pinhal, padrinhos Dr Jose d'Arruda Botelho, e D. Elisa Candida d'Arruda Botelho, naturaes d'esta parochia. Para constar fiz este que firmo. Era ut Supra. O Coadjutor = Jose Braz Loureiro (..) "]

[Alfredo e Josépha são naturais de 'Província do Norte'. Casaram-se em 06 /01/1883. Padrinhos: os escravos Marcelino e Gregorio ;

No inventário de 1862 constata-se o registro de um Rufino avaliado em 2.500\$000, João 2.500\$000 e Bazília 2.200\$000. Dos 49 escravos arrolados, 36 estão avaliados entre 2.000\$0000 e 2.600\$000. Como a idade de Felicio é de 15 cerca de 15 e a dos libertandos 40 anos emerge a hipótese de trabalho em que a idade média da escravaria em 1862 oscila em torno dos 15 anos]

["(..) Aos vinte e quatro dias de Agosto de mil oitocentos e cecenta e seis nesta parochia de S. Carlos do Pinhal baptizei e pus os Santos Oleos a Antonio filho de Manoel e Celestina escravos do tenente Coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho forão padrinhos João e sua mulher Brazilia tosdos escravos do mesmo. Pro parochio João Jose de Almeida (..) "

Em ' Livro de Assento de Casamento de Escravos ' (ACD) verifica-se que em 06/02/1865 casam-se Manoel e Celestina, africanos. São padrinhos Emilio Leonardo de Campos e Joaquim de Brito, livres. Em ' Livro de Assento de Óbito de Ingênuos ' lê-se que em 09/10/1878 faleceu Sebastião, 9 dias, filhos de Manoel e Selestina, de tétano]

(..) ele estava com mas de quinhentos preto quem ajudou comprar (..)

["(..) Desde a minha mais tenra infância - diz Maria Carlota - conheci minha mãe cortando roupas para 300 escravos da fazenda e dirigindo inúmeras costureiras; e atendia aos escravos, nunca ocorreu na fazenda uma morte ou nascimento que não contasse com sua presença (..) " in Gordinho, A Casa do Pinhal, pp.62;

"(..) Aos dois de novembro de mil oitocentos e oitenta e cinco, n'esta Matriz de São Carlos do Pinhal baptizei e puz os Santos Oleos a Benedicto [Apolinario] [Zeferino] [Gabriel] [Anastacio] ingenuo, nascido a tres de dezembro de mil oitocentos e oitenta e quatro [oito de outubro do dito anno] [dous de agosto do dito anno] [vinte e oito de março do dito anno] [trez de maio do dito anno], e filho legitimo de Odorico e Francisca [Eleuterio e Monica] [Constantino e Antonia] [Jose e Sebastiana] [Balthazar e Sebastiana], ambos de roça e escravos do Visconde do Pinhal, padrinhos [ilegível] e Josepha [Roberto e Theodora] [João e

Geralda] [Ventura, escravo do mesmo senhor, e Maria Alexandrina] *todos desta. Para constar fiz este que firmo. Era ut Supra. O Coadjutor Jose Braz de Loureiro (..)*";

"(..) Lançamento de um papel de liberdade do teor seguinte: Pela presente carta por mim escripta e assignada concedo liberdade plena e sem condição alguma ao meu escravo Clementino, matriculado em vinte e dous de março do corrente anno sob numero dous mil cento e dés da matricula geral, e cincoenta e seis da relação, côr preta, solteiro, filiação desconhecida, lavoura. Pelo presente documento poderá o liberto dar baixa na respectiva matricula dentro do praso da lei. S. Carlos do Pinhal, vinte de novembro de mil oitocentos e oitenta e sete. Conde do Pinhal. Nada mais em dito papel de liberdade á cujo original me reporto em mão e poder do apresentante Clementino, que o tornou a receber, do que dou fê. S. Carlos do Pinhal, 30 de novembro de 1887. Eu Joaquim Jose da Silva, tabellião escrevi (..)"

[Maurício Lamberg, viajante alemão, visita a Fazenda do Pinhal em 1887. Em 'O Brasil' registra:

"(..) No dia seguinte, dei às gâmbias e fui de trem à fazenda do Conde do Pinhal, onde me recebeu amavelmente seu filho, jurisconsulto, que estava dirigindo a fazenda na ausência de seu pae. A sorte favoreceu-me, entretanto, pois o conde chegou nessa mesma tarde, com toda a família.

Nessa fazenda havia criação de gado, canaviais e cafézaes. Os trabalhadores eram parte escravos, parte colonos italianos.

No dia seguinte, apresentei-me a família, que me acolheu do modo mais obsequioso. O conde, apesar de não ser nenhum sabichão, como elle mesmo dizia, ou exactamente por isso, era um homem franco, muito avisado, socegado e serio, bemfêitor do seu districto, com o qual gastava muito dinheiro, o que aliás pouco influiu sobre a sua grande fortuna. Os filhos eram rapazes ilustrados, modestos e amáveis. As filhas, sobretudo a mais velha, eram moças encantadoras, cheias de espirito e talento. De noite, tive ocasião de as ouvir executar perfeitamente ao piano algumas composições de mestres alemães (..)" in 'A Casa do Pinhal', Margarida Cintra Gordinho, Edit C.H.Knapp S/C Ltda, 1985, pp. 73]

(..) Aceite muitas lembranças minha e de muitas lembranças a todos ahi o preto velho amigo Felicio (..)"

Marco Antonio Leite Brandão

Formado pela EESC-USP.

Coordenador de Unidade de Patrimônio da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Coordenador do Núcleo de História da ONG-Ramudá

Desde 1995 pesquisa sobre a escravidão em São Carlos e região.